

***O Cristo todo-inclusivo
nas Suas quatro etapas segundo
a economia de Deus do Novo Testamento (1) –
na etapa da Sua encarnação***

Leitura bíblica: Is 52:14–53:3; 1Co 1:22-24; 2Co 8:9; Mc 6:1-6

Dia 1

I. O propósito do mover de Deus na etapa da Sua encarnação é:

- A. Introduzir Deus no homem (Mt 1:20-21, 23; Is 7:14; 9:6).
- B. Fazer Deus homem, para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade (Jo 1:1, 14; 12:24).
- C. Mesclar Deus com o homem a fim de que Deus e o homem sejam um (Lv 2:4-5).
- D. Cumprir a redenção de Deus para o homem (Rm 8:3; 1Pe 1:18-20; Hb 9:26, 28, 12; 2:14).
- E. Pôr em prática a salvação de Deus no homem (1Tm 1:15).
- F. Infundir a vida divina no homem (1Jo 4:9).

Dia 2
e
Dia 3

II. O Salvador encarnado é o braço de Jeová; o braço de Jeová é o próprio Deus no Seu poder que salva (Is 53:1b):

- A. Quando o Senhor Jesus saiu para pregar o evangelho, isso foi o desvendar do braço de Jeová (Lc 4:14, 18-19; Mc 1:14-15).
- B. A expressão usada no Antigo Testamento é *o braço de Jeová*; mas no Novo Testamento a expressão usada é *poder de Deus* (1Co 1:24).
- C. Embora Cristo tenha sido revelado como o braço de Jeová, muitos não viram que Ele era o próprio Jeová que veio em poder para salvá-los; eles não creram, porque Ele cresceu como um renovo perante Jeová e como raiz de uma terra seca (Is 53:2a; Jo 1:46; Mt 13:55).
- D. Quando o Senhor Jesus voltar, o remanescente de Israel se arrependerá e pranteará e será salvo (Zc 12:10-14; Rm 11:26-27); nesse tempo, ele confessará o conteúdo de Isaías 53 e este capítulo terá muito sabor para ele.

III. Como o Deus completo, representado pelo braço de

Jeová, o poder de Deus, Cristo tornou-se um homem perfeito, representado pelo homem de dores (Is 53:1b, 3a; Jo 1:1, 14; 1Tm 2:5):

- A. O braço de Jeová é Jeová no Seu poder e o homem de dores é Jesus; quando somamos os dois, eles equivalem à encarnação.
- B. Em 1 Coríntios 1:22-24 *Cristo crucificado* corresponde a *homem de dores* em Isaías 53:3 e *poder de Deus* corresponde a *braço de Jeová* no versículo 1.

IV. Como o homem perfeito, o Senhor Jesus viveu uma vida humana humilde e de dores (Is 53:2-3):

- A. Ele cresceu como um renovo perante Jeová e como raiz de uma terra seca (Is 53:2a):
 1. O renovo aqui refere-se a um rebento que é tenro, pequeno e delicado; uma vez que Ele era tal pessoa pequena e delicada, ninguém Lhe prestaria atenção.
 2. Ele cresceu como raiz de uma terra seca, que representa um ambiente difícil; isso significa que Ele nasceu de uma família pobre (Is 53:2a; Lc 2:21-24; cf. Lv 12:8; 2Co 8:9).
 3. O Senhor Jesus foi criado em casa de um carpinteiro pobre na desprezada cidade de Nazaré e na desprezada região da Galileia; esse foi o cumprimento da terra seca em Isaías 53:2a.
 4. O ambiente em que o Senhor se encontrava era de uma terra seca, o que significa que o Seu ambiente não O ajudava em nada:
 - a. Tudo o que Ele tinha vinha de Deus; daquilo que O rodeava, Ele não recebeu nem esperava nada que O encorajasse, apoiasse ou confortasse.
 - b. Nosso Senhor teve a vontade de Deus como a Sua satisfação durante toda a Sua vida; só Deus O satisfazia (Jo 4:34; 5:30; 6:38).
 - c. Nosso Senhor nunca estava desanimado (Is 42:4; 49:4); Ele não tinha nenhuma esperança em relação ao mundo e não esperava receber nada dele; a Sua única esperança estava em Deus e a Sua única satisfação estava em Deus.

Dia 4

Dia 5

d. Aqueles cuja satisfação está em Deus nunca ficarão decepcionados – Jo 4:13-14.

B. Ele não tinha uma figura atraente nem majestade para que os homens O contemplassem (Is 53:2b – lit.):

1. Jesus não tinha uma figura atraente nem uma aparência formosa; Ele não tinha forma nem beleza que fizesse com que os outros O estimassem.
2. Em vez de majestade, Jesus tinha pobreza (Mt 8:20) e em vez de uma figura atraente e aparência formosa, Ele tinha um semblante e uma aparência desfigurados (Is 52:14).
3. *Semblante* denota a aparência e também se refere ao rosto ou à expressão facial; o rosto de Cristo e a Sua figura eram desfigurados a fim de que Ele nos pudesse salvar; isso é surpreendente, é diferente do que as pessoas esperavam que Cristo fosse como o servo de Deus (Is 52:15).

C. Cristo era desprezado e o mais rejeitado entre os homens, como um de quem os homens escondiam o rosto e de quem não faziam caso (Is 53:3).

D. O Senhor Jesus viveu como um homem de dores e que sabia o que é padecer; isso fazia parte das qualificações de Cristo para cumprir a redenção (Is 53:3a).

E. Ele era um “homem cuja principal distinção era o fato de a Sua vida ser uma vida de perseverança constante e dolorosa” (Keil e Delitzsch).

F. O fato de Cristo ser tal homem e de o Seu viver ser uma vida humana humilde e de dores qualificou-O plenamente para ser o Redentor e o Salvador para nos salvar de Satanás, do pecado, da morte e do ego (Hb 2:14-18; Mt 1:21; Rm 8:3; 2Tm 1:10; Mt 16:24-25).

Dia 6

V. Marcos 6:1-6 pode ser considerado o cumprimento da profecia em Isaías 53:2-3:

A. Os nazarenos, cegados pelo seu conhecimento natural, conheciam o Senhor Jesus segundo a carne, não segundo o Espírito (Mc 6:2-3; 2Co 5:16).

B. O Evangelho de Marcos é o único em que se chama carpinteiro ao Senhor Jesus (Mc 6:3):

1. A carpintaria não é um trabalho grandioso, mas

exige muita precisão e paciência; nesse trabalho o Senhor Jesus foi encontrado na forma de homem (Fp 2:8), não em imponência, mas em humildade, precisão e paciência.

2. Em Marcos 6:3 a palavra *carpinteiro* é usada com desprezo:

a. Os nazarenos ficaram atônitos com o ensino do Senhor, com a Sua sabedoria e com as Suas obras de poder, mas consideravam-No uma pessoa de baixa condição (Mc 6:2-3).

b. Eles escandalizavam-se Nele, porque apesar de terem ouvido as palavras maravilhosas que saíam da Sua boca e de terem visto alguns dos Seus feitos maravilhosos, consideravam que Ele não tinha uma condição nem posição elevadas.

c. Eles viam o Senhor Jesus como alguém que era apenas um carpinteiro; portanto, eles se escandalizavam Nele e O desprezavam.

C. O relato em Marcos 6:1-6 deve fazer com que nos perguntemos o que queremos e o que valorizamos.

Suprimento Matinal

Rm ...Deus, enviando o Seu próprio Filho em semelhança 8:3 da carne de pecado e no tocante ao pecado, condenou o pecado na carne.

1Jo Nisto se manifestou o amor de Deus entre nós: em que 4:9 Deus enviou o Seu Filho unigênito ao mundo, para termos vida e vivermos por meio Dele.

15 Todo aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.

O propósito da encarnação é introduzir Deus no homem. Deus está em nós (1Jo 4:15) e temos de perceber que o primeiro passo que Deus deu para entrar em nós foi encarnar. Além disso, Deus encarnou não só em Jesus, mas também em nós. Ser salvo é ter Deus encarnado em nós. Isso é porque a encarnação introduz Deus no homem. Antes de ter sido salvo, você não tinha nada a ver com Deus. No entanto, a partir do dia em que creu em Jesus Cristo, Deus encarnou em você. Isso significa que Deus entrou em você. Na história humana, Deus apenas entrou no homem quatro mil anos depois de ter criado o homem. Ele nasceu no homem para introduzir Deus no homem. Quando Deus entra em alguém por meio da regeneração, a encarnação é novamente repetida.

Na eternidade passada, Deus era apenas Deus, mas na encarnação Ele tornou-se homem. Ele tornou-se homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. (...) Nascemos de Deus e somos filhos de Deus. (...) Uma vez que nascemos de Deus, podemos dizer e devemos inclusivamente dizer que somos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. (*The Move of God in Man*, p. 26)

Leitura de Hoje

O propósito da encarnação também é mesclar Deus com o homem a fim de que Deus e o homem sejam um. (...) Nós e Deus somos um ao estar mesclados.

A oferta de manjares em Levítico 2:4 é feita de flor de farinha misturada com azeite. Dois elementos são mesclados para serem uma entidade, sem que um terceiro elemento seja produzido. A palavra *mesclar* significa que dois elementos são combinados, mas os seus

elementos permanecem distintos. A oferta de manjares é constituída por dois elementos: o elemento do azeite e o elemento da flor de farinha. Não é produzido um terceiro elemento. Podemos ver a verdade do mesclar em 1 Coríntios 6:17, que diz: “Aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele”. Isso aponta para o mesclar do Senhor, como Espírito, com o nosso espírito. O Espírito divino habita no nosso espírito humano e ambos estão mesclados como um só espírito.

Outro propósito da encarnação foi cumprir a redenção de Deus para o homem (Rm 8:3; 1Pe 1:18-20; Hb 9:26, 28, 12; 2:14). Deus não pode aplicar-nos a Sua obra redentora sem ser um conosco. Ele morreu vicariamente por nós para que a Sua morte agora se torne a nossa morte (Gl 2:20a). A única maneira de isso se tornar real é pelo mesclar. Deus está mesclado conosco, por isso, Ele é agora um conosco. Quando Ele morreu na cruz, nós morremos com Ele. Sem sermos um com o Senhor e sem estarmos unidos ao Senhor, a Sua morte substitutiva não nos poderia ser aplicada. Quando nos tornamos um com Cristo, tudo o que Ele cumpriu como nosso substituto torna-se nosso.

A encarnação também foi para o propósito de pôr em prática a salvação de Deus no homem (1Tm 1:15). Além de precisarmos da redenção de Deus também precisamos da salvação de Deus. A redenção lida principalmente com as coisas negativas e a salvação é principalmente para nos suprir com as coisas positivas. Deus tem de ser um conosco para ser a nossa salvação. Uma vez que Ele é um conosco, a Sua morte foi uma morte vicária para a nossa redenção. Além disso, o fato de ser tudo para nós como a nossa vida e natureza significa que Ele é a nossa salvação. Ele tem de se tornar um conosco, para ser a nossa salvação.

Deus encarnou para infundir a vida divina no homem. Primeira de João 4:9 diz: “Deus enviou o Seu Filho unigênito ao mundo, para termos vida e vivermos por meio Dele”. Deus veio para ser um homem a fim de termos a Sua vida divina. Se Ele não se tornasse homem, Ele não podia entrar em nós e nós não poderíamos tê-Lo como a nossa vida divina. A encarnação foi para infundir a vida divina em nós. (*The Move of God in Man*, pp. 27-29)

Leitura adicional: The Move of God in Man, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o 53:1-3 braço do SENHOR? Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca. (...) Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores...

1Co ...Pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, pregamos Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

A primeira etapa de Cristo, a etapa da encarnação, não fazia parte da Sua redenção. Cristo é o nosso Salvador e Ele redimiu-nos, mas a encarnação, por si só, não era a Sua redenção. Isaías 53:2 diz: “Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca”. O fato de Cristo ser como um renovo e como raiz de uma terra seca não fazia parte da Sua redenção. De semelhante modo, o fato de não se fazer caso Dele (v. 3) não fazia parte da Sua redenção.

Isaías 53:1b-3 refere-se à encarnação de Cristo. (...) *O braço de Jeová* [v. 1] é uma metáfora e representa o próprio Jeová no Seu poder. Assim, o braço de Jeová é o próprio Deus no Seu poder que salva. Esse braço de Jeová foi revelado. Há dois mil anos, quando o Senhor Jesus saiu de Nazaré para pregar o evangelho, isso foi o desvendar do braço de Jeová. Cristo, como o braço de Jeová, foi revelado a muitos, mas eles não perceberam que Ele era o braço de Jeová. Eles não viram que Ele era o próprio Jeová que veio em poder para salvá-los. (*Life-study of Isaiah*, p. 389)

Leitura de Hoje

Com base na revelação do braço de Jeová, os apóstolos anunciaram (1Jo 1:3). Quem, porém, creu no que eles anunciaram? Quando o Senhor Jesus voltar, o remanescente de Israel se arrependerá e pranteará, e, nesse tempo, citará Isaías 53:1: “Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?” E em seguida: “Porque...” A palavra *porque* no início do versículo 2 é muito

importante. Por que razão ninguém creu na pregação nem recebeu a revelação sobre Cristo? Porque Ele não cresceu como um rei, mas como um renovo perante Jeová. Por causa disso, eles não creram no que os apóstolos anunciaram. Nos quatro Evangelhos, os judeus desprezaram o Senhor Jesus, dizendo coisas como: “De Nazaré pode sair alguma coisa boa?” (Jo 1:46) e “Não é este o filho do carpinteiro?” (Mt 13:55). Se Jesus tivesse vindo de Belém, a cidade da família real, talvez muitos judeus tivessem crido Nele. No entanto, eles não creram, porque Ele cresceu como um renovo perante Jeová e como raiz de uma terra seca.

Isaías 53:3 começa assim: “Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer”. No versículo 1, Cristo é referido como o braço de Jeová e, no versículo 3, é chamado “homem de dores”. O braço de Jeová é Jeová no Seu poder e o homem de dores é Jesus. Quando colocamos os dois juntos, eles equivalem à encarnação. Um dia, Jeová, o próprio Eloim, tornou-se um homem de nome Jesus. Em Isaías 53, Jeová é representado pelo braço de Jeová e Jesus se chama homem de dores. Isso é a encarnação.

Como o Deus completo, representado pelo braço de Jeová, o poder de Deus (v. 1b; 1Co 1:24), Cristo tornou-se um homem perfeito, representado pelo homem de dores (Is 53:3a; Jo 1:1, 14; 1Tm 2:5b). A expressão do Antigo Testamento é *o braço de Jeová*, enquanto a expressão do Novo Testamento é *poder de Deus*. Primeira aos Coríntios 1:22-24 diz: “Porque os judeus pedem sinais, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, pregamos Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus”. Nesses versículos, *Cristo crucificado* corresponde a *homem de dores* em Isaías 53:3 e *poder de Deus* corresponde a *braço de Jeová* em Isaías 53:1. Assim, nessas duas porções da Palavra, a encarnação é claramente mencionada. (*Life-study of Isaiah*, pp. 389-390)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 50

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Não tinha majestade nem formosura; olhando nós para 53:2-3 Ele, nenhuma beleza víamos, para que O desejássemos. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e Dele não fizemos caso. (lit.)

Como um homem perfeito, Cristo viveu uma vida humana humilde e de dores. O Seu nascimento foi humilde e a Sua família também era humilde. O Seu viver também foi um viver cheio de dores.

Em primeiro lugar, Ele cresceu como um renovo (como uma pessoa pequena e delicada) perante Jeová (Is 53:2a). O renovo aqui refere-se a um rebento, que é muito tenro, pequeno e delicado. Cristo não cresceu como uma grande árvore, mas como um rebento pequeno e delicado. Uma vez que Ele era tal pessoa pequena e delicada, ninguém Lhe prestaria atenção. Ele também cresceu como raiz de uma terra seca, isso significa que Ele nasceu de uma família pobre. Maria, Sua mãe, e José, marido dela, viveram numa cidade desprezada chamada Nazaré, numa região desprezada, Galileia. É verdade que eles eram descendentes de Davi, mas Davi reinou cerca de mil anos antes de Jesus ter nascido. Quando Maria e José nasceram, a família real tornara-se insignificante. Em Isaías 11:1, a família real de Jessé foi comparada ao tronco de uma árvore. Desse tronco procedeu um renovo, Cristo. Portanto, o Seu nascimento foi muito humilde. (*Life-study of Isaiah*, p. 391)

Leitura de Hoje

Em segundo lugar, o Senhor Jesus não tinha majestade nem formosura; olhando nós para Ele, nenhuma beleza víamos, para que O desejássemos (Is 53:2b). Se Jesus fosse muito formoso e atraente, muito majestoso e poderoso, todos seriam atraídos por Ele. No entanto, Jesus não tinha uma figura atraente, nem majestade, nem aparência formosa. Em vez de majestade, Ele tinha pobreza e em vez de uma aparência formosa, Ele tinha um semblante e uma aparência desfigurados (52:14).

Em terceiro lugar, era desprezado e o mais rejeitado entre os

homens, como um de quem os homens escondem o rosto e de quem os homens não fazem caso (53:3). Muitas vezes, quando os judeus O viam, escondiam o rosto. Quando Ele estava pendurado na cruz, muitos esconderam o seu rosto Dele. Além disso, eles não O tinham em consideração nem O respeitavam. Esse era o viver humano de Cristo.

Em quarto lugar, Cristo viveu como um homem de dores e que sabe o que é padecer (53:3a). Como um homem no Seu viver humano, Cristo não tinha riquezas, antes, Ele tinha dores. Além disso, Ele sabia o que é padecer. Ele apenas conhecia tristeza e dor. Isso não foi para a redenção, antes, fazia parte das qualificações de Cristo para cumprir a redenção.

O fato de Cristo ser tal homem e de viver tal vida humana humilde e de dores, qualificou-O plenamente a ser o Salvador dos homens caídos em quatro coisas: Satanás, pecado, morte e ego (Hb 2:14-18; Mt 1:21). Tudo o que foi mencionado anteriormente não tem relação direta com a redenção nem com a salvação. São apenas as qualificações que qualificaram Cristo a ser o nosso Redentor e Salvador.

Isaías 53:1 diz respeito à revelação e pregação de Cristo como o braço de Jeová, o Redentor dinâmico. (...) Aqui, a palavra *braço* representa o poder dinâmico de Cristo na Sua divindade.

Os versículos 2 e 3 continuam e falam sobre o nascimento humilde de Cristo e sobre o sofrimento de Cristo na Sua humanidade. (...) Na Bíblia, as plantas, muitas vezes, tipificam a humanidade. O significado de Cristo crescer como um renovo perante Jeová é que Cristo cresceu perante Ele na Sua humanidade. Na Sua divindade, Cristo sempre foi perfeito e completo e, assim, não era necessário que Ele crescesse na Sua divindade. O Seu crescimento ocorreu na Sua humanidade. Primeiro, Ele era um bebê, depois tornou-se uma criança e, por fim, um adulto. Depois de se tornar perfeito e completo na Sua humanidade, Ele saiu a ministrar por Deus quando tinha trinta anos.

O versículo 2 também diz que, na Sua humanidade, Cristo não tinha majestade nem formosura, Ele não tinha uma aparência formosa. (*Life-study of Isaiah*, pp. 391-392, 181-182)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 27; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 27

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na 42:4 terra o direito...

49:4 Eu mesmo disse: de balde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia, o meu direito está perante o SENHOR, a minha recompensa, perante o meu Deus.

Isaías 53:2 é uma palavra sobre o Senhor Jesus de que eu gosto muito: “Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca”. Qual é o significado disso? Num local onde há água, as árvores crescem fácil e rapidamente. No entanto, o ambiente em que o Senhor se encontrava era tal que não O ajudou em nada. Aquilo que O rodeava não Lhe deu nada. O mundo não O ajudou em nada. (...) Nem (...) os anjos O ajudaram. Tudo o que Ele tinha vinha de Deus; daquilo que O rodeava, Ele não recebeu nada que O encorajasse, apoiasse ou confortasse. A Sua vida era uma linha reta. (...) O Senhor tomou um caminho em linha reta do mundo ao Seu destino. Ele disse que ninguém que põe a mão no arado e olha para trás está apto para o reino de Deus. Que quer isso dizer? Os que têm a mão no arado têm de olhar para a frente, senão os sulcos ficam tortos. Quando os olhos olham para a frente, o arado lavra em linha reta. Se uma pessoa olhar para trás, os sulcos que arar não ficarão direitos. Deus não quer que nos desviemos nem andemos em círculos. Ele é a nossa satisfação. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, p. 190)

Leitura de Hoje

O Senhor nunca estava desanimado. O que Ele experimentou e encontrou no Seu ambiente durante a Sua vida deveria ter-Lhe trazido muito desânimo e decepção. Ele, porém, não ficou desanimado nem decepcionado. Isaías 49 diz algo acerca do Senhor, diz que Deus tenciona que Cristo torne a trazer Jacó e que torne a reunir Israel a Ele. Exteriormente, porém, parecia que tudo tinha falhado completamente. Como se sentiu Ele? O versículo diz: “De balde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia, o meu direito está perante o SENHOR, a minha recompensa, perante o meu

Deus” (v. 4). Ele não estava decepcionado. Isaías 42 também diz que o Senhor não desanimará nem esmorecerá. Embora o que Ele encontrava pudesse fazê-Lo desanimar e esmorecer, Ele não se comportou dessa maneira.

A ênfase do Evangelho de João é diferente da do Evangelho de Mateus. O Senhor no Evangelho de João foi rejeitado pelos homens desde o princípio. O Senhor no evangelho de Mateus só foi rejeitado depois do capítulo doze. João 1 relata que o Senhor veio para o que era Seu, mas os Seus não O receberam. Ele veio carregar os pecados do povo de Israel e dos gentios. No entanto, os homens não O quiseram, eles rejeitaram-No e não O receberam. Quando Ele estava na cruz, os homens O rejeitaram e Deus também O rejeitou. Nós teríamos ficado decepcionados, desanimados, tristes e desalentados. Contudo, João 19 diz que o Senhor clamou na cruz: “Está consumado!” Nós teríamos clamado: “Acabou!” Ele, porém, clamou como um exército vitorioso: “Está consumado!” Ao longo da Sua vida, Ele teve satisfação em Deus. Ele não tinha esperança em relação ao mundo e não esperava receber nada do mundo. A Sua única esperança estava em Deus e a Sua única satisfação estava em Deus. Ele disse que ninguém conhece o Filho senão o Pai, que não recebeu glória dos homens, que não veio fazer a Sua própria vontade, mas a vontade Daquele que O enviou e que sempre fez a vontade Daquele que O enviou. O Senhor teve a vontade de Deus como Sua satisfação durante toda a Sua vida. Apenas Deus O satisfazia. É por isso que Ele não ficava decepcionado por muito que as pessoas, os acontecimentos ou as coisas do mundo mudassem. Aqueles cuja satisfação está em Deus nunca ficarão decepcionados.

Pelo lado negativo, nunca devemos alimentar esperanças em relação ao mundo. Se não esperarmos fama, glória, ajuda, conforto ou apoio do mundo, nunca teremos sede. Devemos cuidar da maneira como vemos a água do mundo. A visão que temos do mundo determinará a esperança que temos em relação aos que estão no mundo. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, pp. 183-184)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 17, pp. 181-190

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu semblante estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens), assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouvirem entenderão. (lit.)

[Isaías 52:14 diz] que muitos pasmarão à vista Dele: “Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu semblante estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens)” (lit.). A palavra *semblante* denota a aparência e também se refere ao rosto ou à expressão facial. Essa é a escrita poética de Isaías. Em tal escrita poética, Isaías retratou Cristo no sentido do Novo Testamento. Ele foi exaltado e elevado, é mui sublime, procedeu com prudência e prosperou de todas as maneiras. Hoje, até mesmo os opositores de Cristo O respeitam. Todos eles sabem que Cristo é Grandioso. No entanto, quando nos encontrarmos com Ele, veremos que o Seu aspecto foi desfigurado. Cristo foi desfigurado por nós. (*Life-study of Isaiah*, p. 367)

Leitura de Hoje

Por um lado, Cristo está agora glorificado, mas por outro, Ele ainda tem a imagem de ter sido desfigurado por nós. Hoje, os judeus podem conhecer Cristo de certa maneira como o Cristo glorioso, mas eles não conhecem o Cristo desfigurado. Nós, crentes, conhecemos o Cristo desfigurado muito mais do que o Cristo glorificado. Fomos salvos não apenas pelo Cristo glorificado, mas também pelo Cristo desfigurado. Uma suposta imagem de Jesus, muito popular entre os cristãos hoje, O retrata como um belo homem. Todavia, Cristo, nosso Salvador, não era assim tão belo; antes, Ele estava desfigurado. Isaías disse que muitas pessoas ficaram atônitas com isso.

Segundo o conceito das pessoas, Jesus é grande, elevado, magnífico e está glorificado. Quem diria que Jesus seria tal pessoa

desfigurada? Depois de pregar o evangelho na China, muitos entendidos vieram perguntar-me: “Esse é Jesus? Pensamos que Jesus Cristo era um grande homem, uma pessoa importante. Essa pessoa desfigurada é mesmo Jesus?” Sim, esse é Jesus. Se Ele não fosse assim, nunca nos poderia salvar; nunca poderia ser o nosso Substituto na cruz. Isso é surpreendente.

Cristo está exaltado, foi elevado e é magnificante, mas quando os homens O viram, Ele era muito diferente do que eles esperavam. Portanto, muitos ficaram atônitos com Ele, porque o Seu aspecto estava desfigurado e a aparência também. Na sua cabeça, na sua imaginação, que gênero de Jesus, você tem? No cristianismo, há a tal imagem de Jesus, que O retrata como um homem muito belo. No entanto, podemos ficar atônitos ao ver que, em vez de ser belo, o Senhor estava desfigurado. (*Life-study of Isaiah*, pp. 367, 375)

A palavra dos desprezadores cegos aqui pode ser considerada o cumprimento da profecia a respeito do Salvador-Servo em Isaías 53:2-3: “Como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens”. Isso era conhecido segundo a carne em Sua humanidade, e não segundo o Espírito em Sua deidade (Rm 1:4). Em Sua humanidade, Ele era uma raiz de uma terra seca, um rebento do tronco de Jessé e um renovo das suas raízes (Is 11:1), um Renovo a Davi (Jr 23:5; 33:15), o Renovo que era um Homem e o Servo de Jeová (Zc 3:8; 6:12), e segundo a carne veio da descendência de Davi (Rm 1:3). Em Sua deidade, Ele era o Renovo de Jeová para beleza e glória (Is 4:2), designado Filho de Deus com poder segundo o Espírito (Rm 1:4). (*Estudo-Vida de Marcos*, p. 190)

A palavra hebraica traduzida por *dores* em Isaías 53:3-4 significa dores físicas ou mentais. Segundo Keil e Delitzsch, Cristo era um “homem cuja principal distinção era o fato de a Sua vida ser uma vida de perseverança constante e dolorosa”. Ele, como homem de dores, era uma pessoa desprezada. (*Life-study of Isaiah*, p. 182)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 48-49

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc ...E foi para a Sua terra. (...) Chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-O, ficaram atônitos, dizendo: Donde vêm a este essas coisas? (...) Não é este o carpinteiro? (...) E escandalizavam-se Dele. E Jesus lhes disse: Não há profeta sem honra senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

Em Marcos 6:1-6 o Senhor foi desprezado e rejeitado pelos nazarenos. Na verdade essa rejeição não O perturbou nem desapontou. Embora Ele os deixasse porque fora rejeitado por eles, isso não significa que estivesse desapontado ou desistira deles. O Salvador-Servo queria fazer algo pelos nazarenos, mas eles não queriam se abrir para Ele. Marcos 6:5 diz: “E não podia fazer ali nenhuma obra de poder, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos”. A incredulidade dos nazarenos impediu-O de fazer muitos milagres entre eles.

Em vez de ficar desencorajado e desapontado pela rejeição dos nazarenos, o Senhor estava encorajado. Isso é provado pelo fato de, em 6:7-13, ter enviado os doze para fazer a mesma coisa que Ele fazia. Especialmente, “deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos” (v. 7). O Senhor designou os doze para fazer o que Ele fazia. (*Estudo-Vida de Marcos*, pp. 187-188)

Leitura de Hoje

Imediatamente depois de ter feito a maravilhosa obra de introduzir as bênçãos do reino, Ele foi à Sua terra [Mc 6:1]. (...) Marcos 6:2-3 mostram que Ele foi desprezado e rejeitado pelos nazarenos: “Chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-O, ficavam atônitos, dizendo: Donde vêm a estas coisas? Que sabedoria é essa que Lhe foi dada? E como se fazem tais obras de poder por Suas mãos? Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não estão aqui entre nós Suas irmãs? E

escandalizavam-se Dele”. Aqui vemos que os nazarenos conheciam o Salvador-Servo segundo a carne, e não segundo o Espírito (2Co 5:16). Eles estavam cegados pelo conhecimento natural.

O Senhor Jesus então lhes disse: “Não há profeta sem honra senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa” (Mc 6:4). Essa palavra indica que, provavelmente, até mesmo alguns da própria casa do Senhor se uniram aos outros para desprezá-Lo e rejeitá-Lo.

Apenas no Evangelho de Marcos o Senhor Jesus é chamado de carpinteiro. Os que O rejeitaram perguntaram: “Não é este o carpinteiro?” Eles usaram a palavra *carpinteiro* em tom de desprezo. Eles estavam atônitos com Seu ensinamento, sabedoria e obras de poder. Mas O consideravam alguém de baixa condição social. Nas palavras de hoje, podem ter-se perguntado que qualificações, que diploma, Ele tinha.

O verbo *escandalizar-se* no versículo 6:3 indica que os nazarenos rejeitaram o Salvador-Servo. Por que se escandalizaram Nele? Por um lado ouviram palavras maravilhosas de Sua boca e viram alguns dos Seus feitos maravilhosos, mas, por outro, consideravam que Ele não tinha uma condição social elevada nem diploma. Viam-No apenas como carpinteiro. Por isso, escandalizavam-se Dele e O desprezavam.

O relato no capítulo seis deve fazer com que perguntemos a nós mesmos o que queremos e a que damos valor. Será que queremos diploma elevado ou alta condição social? Na restauração do Senhor queremos Jesus e queremos as riquezas de Cristo. Em vez de querer as doutrinas superficiais da Bíblia, queremos as profundezas das verdades divinas na Palavra de Deus. Queremos seguir o Senhor Jesus em ministrar as riquezas do Deus Triúno às pessoas e em apresentar-lhes as profundezas das verdades divinas nas Escrituras Sagradas. É isso que queremos e é isso que desejamos fazer. (*Estudo-Vida de Marcos*, pp. 189-192)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Marcos, mens. 18

Iluminação e inspiração: _____

Hymns, n.º 86
(Tradução literal sem rima nem métrica)

- 1 Embora sejas Deus, mui grandioso,
 Na carne vieste para nós,
 Um homem humilde Te tornaste;
 Senhor, recordo-Te!
- 2 A glória divina puseste de lado
 Sob a tenda da carne ficaste,
 Não tinhas beleza para mostrar;
 Senhor, recordo-Te!
- 3 És a raiz de uma terra seca,
 Eras um homem de dores,
 Odiado, desprezado por muitos homens;
 Senhor, recordo-Te!
- 4 Gentil e humilde é o Teu coração,
 Pronto a sofrer tudo estás,
 A Deus e ao homem não Te queixas;
 Senhor, recordo-Te!
- 5 Tu, como homem, és terno, amável,
 Equilibrado de todas as maneiras e completo,
 Oferta de manjares para o Pai;
 Senhor, recordo-Te!
- 6 Fazer a vontade do Pai é o Teu galardão,
 Nunca aceitas as mentiras de Satanás,
 Ninguém há como Tu, tão fiel e sábio;
 Senhor, recordo-Te!
- 7 Pela Tua obediência à vontade de Deus,
 Pronto a sofrer a morte cruel,
 Até na cruz, ficaste em meu lugar,
 Senhor, recordo-Te!
- 8 Portanto, Deus Te exaltou,
 Deu-Te glória, majestade,
 A terra e o céu dobrarão o joelho;
 Senhor, adoro-Te!

Composição de profecia com ponto principal e sub-pontos:
